

# Ibovespa, enfim, renova sua máxima histórica

Principal índice da Bolsa brasileira avança 1,36%, aos 135.778 pontos, puxado por expectativa de corte de juros nos EUA, possível aumento da Selic aqui e bons resultados de empresas. Dólar recua 1%, a R\$ 5,41

PAULO RENATO NEPOMUCENO paulo.renato@oglobo.com.br

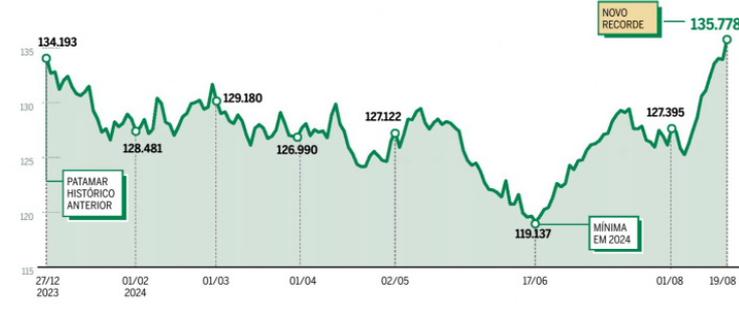
O Ibovespa renovou ontem sua máxima histórica, encerrando em alta de 1,36%, aos 135.778 pontos. Durante as negociações, o principal índice da B3 chegou a superar 136 mil pontos. O recorde anterior, atingido em 27 de dezembro do ano passado era de 134.193 pontos. No último dia 15, o Ibovespa ficou a 40 pontos desse patamar. Para analistas, o novo recorde pode ser superado nos próximos dias.

Com a alta de ontem, o Ibovespa agora acumula valorização de 1,19% no ano. "Se o índice continuar marcando novas máximas ou fechar três pregões pelo menos acima dos 134.400 pontos, mostrará resiliência no movimento e os próximos objetivos estão em 137.000, 141.000 e 150.000 pontos", afirmaram em relatório os analistas do Itaú BBA Fábio Perina, Lucas Piza e Igor Caieta.

Um ponto favorável para algumas ações brasileiras é a possibilidade de um câmbio mais valorizado, beneficiando empresas que dependem disso, como as aéreas. Por outro lado, muitas estão endividadadas e precisam de sinais do nosso Banco Central sobre a manutenção dos juros ou pelo me-

## A EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

Com nova máxima, Ibovespa já acumula valorização de 1,19% no ano



Fonte: ValorPro

EDITORIA DE ARTE

nos que eles não subam muito — diz Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos.

Levantamento da consultoria Elos Ayta aponta que, com o novo recorde, o Ibovespa acumula valorização de 113,6% desde os 63.569 pontos registrados em 23 de março de 2020, no início da pandemia de Covid.

## GALÍPOLO

Para analistas, a alta de ontem advém de um cenário misto de aspectos positivos: as expectativas de que os Estados Unidos não caiam em reces-

são e que os juros lá serão reduzidos no mês que vem, assim como os resultados trimestrais positivos divulgados por empresas brasileiras.

— O principal catalisador é o apetite por risco lá fora, que aumentou nos últimos dois meses. É o fato de que o mercado está cada vez mais otimista com o cenário de que o Fed (Federal Reserve, o BC americano) vá cortar os juros em setembro — afirma Jennie Li, estrategista de ações da XP.

A taxa básica dos EUA está hoje entre 5,25% e 5,5%, o maior patamar desde 2001, o

que atrai investidores que não querem colocar dinheiro em mercados de maior risco.

Jerson Zanlorenzi, responsável pela mesa de ações do BTG Pactual, lembra ainda que o diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galipolo, vem reafirmando seu compromisso com o combate à inflação. Ele é visto como o mais cotado para assumir o comando da autoridade monetária no ano que vem.

— Houve uma melhora de percepção de risco do Brasil, após o congelamento de R\$ 15 bilhões, e mais recentemente

do Banco Central. O (Gabriel) Galipolo, que tudo indica ser o próximo presidente (do BC), demonstrou uma visão mais dura de combate à inflação e comprometimento em convergir a inflação para a meta — diz Zanlorenzi.

A maior alta do Ibovespa foi a Petz, que saltou 23,87%, a R\$ 4,67. Os papéis ligados à economia interna também tiveram fortes ganhos, como Marfrig (13,19%, a R\$ 14,59), CVC (12,04%, a R\$ 2,14) e Magalu (10,65%, a R\$ 13,92). Com relação aos juros futuros, a expectativa de que o

BC eleve os juros (leia mais abaixo), as taxas do Depósito Interfinanceiro (DI) nos contratos de curto prazo aumentaram, caindo nos de médio e longo prazo. A taxa DI para janeiro de 2025 avançou de 10,84% para 10,845%. Já aquela para janeiro de 2026, recuou de 11,635% para 11,58%, e a de janeiro de 2028, caiu de 11,505% para 11,385%.

— A política fiscal, que tende a impactar a ponta longa, é o que importa para os investidores. A mais curta é um ajuste sobre as falas mais duras de membros do BC nos últimos dias — diz Jennie Li, da XP.

## MOVIMENTO GLOBAL

Já o dólar comercial encerrou em queda de 1,03%, a R\$ 5,41. É o menor patamar desde 24 de junho, quando encerrou a R\$ 5,39. O movimento de desvalorização da moeda americana foi global.

— A desvalorização global do dólar vem da aposta nos cortes dos juros nos EUA — diz Camilla Abdelmalack, economista-chefe na Vedlha Investimentos, que cita ainda a avaliação de que o BC vai subir a Selic. — Isso gera uma expectativa de aumento no diferencial de juros (entre Brasil e EUA), atraindo capital estrangeiro com essa possível "gordura" de juros aqui.

# Mercado começa a prever que juros no país vão chegar a 12%

Novo patamar seria alcançado no fim deste ano ou até janeiro de 2025

CÁSSIA ALMEIDA cassia@oglobo.com.br

Os sinais positivos sobre a economia brasileira que impulsionam a Bolsa de Valores estão mudando as estimativas sobre os juros básicos da economia. Corretoras e gestoras começam a projetar uma taxa básica (Selic) cada vez mais alta. XP, Legacy e ASA Investments já estão prevendo que a Taxa Selic atinja 12% ao ano, com a alta começando já na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copol), do Banco Central, em 17 e 18 de setembro.

Atualmente, a Selic está em 10,5%. Ela foi mantida nesse patamar nas duas últimas reuniões do Copom. Uma política fiscal expansionista, um mercado de trabalho aquecido e expectativas de inflação subindo, distanciando-se do centro da meta, são os motivos apontados por analistas para rever tão para cima a Taxa Selic.

— A dinâmica dos últimos dados, com a atividade mais aquecida, taxa de desemprego caindo e salário subindo bem são notícia boas, mas a inflação fica mais pressionada — explica Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, justificando a mudança da projeção de 10,5% para 12% em janeiro de 2025.

## PIB E IPCA MAIORES

A decisão de mudar a previsão veio também de declarações de diretores do Banco Central, de que farão de tudo para manter a inflação na meta (3%, podendo chegar a 4,5%), inclusive subir juros: — Juntando as duas coisas, a impressão que fica é que o Copom vai fazer um pouco mais agora para garantir que lá na frente possa cortar. Combater uma inflação mais alta pode ser mais custoso politicamente. Parece ser uma boa estratégia fazer um ajuste agora — diz Megale.

A previsão da XP para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 4,1% para 4,4% este ano. E o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) passou a ser estimado em 2,7%, frente aos 2,2% previstos anteriormente. A taxa de desemprego projetada para o fim do ano caiu de 7,3% para 6,5%.

— O salário real médio deve subir cerca de 4,5% este ano, culminando em expansão de aproximadamente 7% na massa de renda agregada do trabalho", diz a corretora em relatório.

A expectativa de que as enchentes no Rio Grande do Sul levariam à queda do PIB no segundo trimestre (que será divulgado em 3 de setembro) não se confirmou. Megale prevê alta de 1% no trimestre. Já a Legacy projeta que a Selic chegue a 12% já no fim deste ano.

— Com a perspectiva de crescimento contínuo dos gastos do governo, principal-

## COMPORTEAMENTO DOS INDICADORES

Mudança nas projeções da Taxa Selic



\*Em janeiro de 2025 \*\*No fim de 2024

## O movimento da Taxa Selic

(juros básicos da economia, em %)



## Inflação em 12 meses

(Índice de Preços ao Consumidor Amplo, em %)



Fontes: Banco Central, IBGE e instituições financeiras

EDITORIA DE ARTE



“A dinâmica dos últimos dados, com a atividade mais aquecida, taxa de desemprego caindo e salário subindo bem são notícia boas, mas a inflação fica mais pressionada”

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos

mente do lado de benefícios, e com a atividade econômica do jeito que está, é preciso trabalhar com o juro mais alto — disse à Bloomberg Pedro Jobim, sócio e economista-chefe da Legacy.

A ASA Investments, em relatório divulgado na última sexta-feira, prevê “alta de 0,25 pp (ponto percentual) da Selic na reunião de setembro, dando mais duas altas de 0,50 pp em novembro e dezembro, encerrando o ciclo em janeiro de 2025 em 12%.”

Segundo a corretora, esse

movimento deve ocorrer mesmo com a redução dos juros americanos. O efeito do corte na taxa dos EUA terá reflexos em 2025, reduzindo a Selic a 10% no fim do ano que vem. Visão contrária da XP, que prevê uma Selic a 12% até o fim de 2025.

## INVESTIMENTO EM ALTA

A Legacy, por sua vez, projeta três altas de 0,5 ponto até o fim deste ano. Antes, avaliava que a Selic ficaria estável em 10,5%. Já para a inflação, a gestora prevê o IPCA a 4,5% para 2024 e 2025. Com relação ao PIB, estima crescimento de 2,5% este ano.

— Com os números mais recentes, o viés dessa projeção é de alta — disse Jobim à Bloomberg. — O mercado de trabalho permanece muito aquecido, e os bancos estão estendendo crédito com vontade, tanto para empresas como para pessoa física.

Mas não será só o consumo que vai impulsionar a economia, como aconteceu no ano passado. Os investimentos devem crescer forte, até pela queda que houve em 2023, diz Megale, que prevê alta de 5,1% este ano: — Tem a demanda aquecida, as concessões, é um crescimento espalhado.

— Com Bloomberg News

# Projeções reunidas no Boletim Focus apontam PIB e inflação maiores no ano

Analistas ouvidos pelo Banco Central para o Boletim Focus voltaram a elevar suas projeções para a inflação deste ano. O relatório divulgado ontem com as estimativas do mercado mostra que a expectativa é de um IPCA a 4,22% no fim do ano, contra 4,20% na semana passada. Há um mês, a

previsão era de 4,05%.

A expectativa do mercado vem se afastando do centro da meta, de 3%, e se aproximando do teto, de 4,5%.

Avançaram também as projeções para o dólar, de R\$ 5,30 para R\$ 5,31, e para o PIB, de 2,20% para 2,23%. Apesar da mediana das expectativas ter mantido a pre-

visão da manutenção da Taxa Selic em 10,5% ao ano até o fim de 2024, algumas casas já revisaram o cenário para um alta de juros no curto prazo.

Para 2025, o mercado vê a inflação menor, assim como o crescimento da economia. O IPCA, segundo as expectativas, ficará em 3,91% em 2025, ante 3,97% na sema-

na passada. Já as projeções para o PIB recuaram de 1,92% para 1,89%.

Com relação à taxa básica de juros (Selic), as estimativas para o fim do ano que vem passaram de 9,5% para 10%. Já as projeções para o câmbio ficaram estáveis, em R\$ 5,30. (Paulo Renato Nepomuceno)

**SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS**

**Processo de seleção pública - Sistema Socioceducativo**

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp/MS) está com processo de seleção pública em aberto para parceria com Organização Social (OS) ou Organização da Sociedade Civil (OSC) que pretenda se qualificar como OS, para atuação no Sistema Socioceducativo de Minas Gerais. O processo de seleção pública visa celebrar contrato de gestão com objeto de execução, em mútua cooperação, das medidas socioeducativas de interação provisória, de interação-sanção e de internação por prazo indeterminado em municípios do Estado de Minas Gerais, conforme definido em edital. O prazo para recebimento de propostas está aberto de 05/08/2024 a 11/09/2024. Mais informações: <http://www.seguranca.mg.gov.br/componente/gestao/page/3176-editalis-em-andamento>

**MINAS GERAIS**